

OS TRANSTORNOS MENTAIS DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19 SOB A ÓTICA DO CUIDADO INTERPROFISSIONAL

Isabel Oliveira Melo¹, **Jadon Araújo Macêdo Silva**², **João Batista de Oliveira**²,
Radimila dos Santos Almeida², **Ricky Caroline Cavalcanti Juvino da Silva**², **Pablo Queiroz Lopes**³

¹ Universidade Federal da Paraíba, (isabelfarmaccia.16@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba, (jufpb16@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba, (joa1.oliv@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba, (radimilas@gmail.com)

² Universidade Federal da Paraíba, (rickiacavalcanti@gmail.com)

³ Universidade Federal da Paraíba, (pabloqueirozlopes@ccs.ufpb.br)

Resumo

Objetivo: O presente trabalho visa avaliar o papel do cuidado farmacêutico e interprofissional, promovendo a prevenção dos transtornos mentais diante do enfrentamento da COVID-19. **Método:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura descritiva realizada acerca do tema nas bases de dados PUBMed e SciELO. **Resultados:** O cuidado farmacêutico envolve ações logísticas e clínicas diretas ao paciente, objetivando qualificar o cuidado integral, potencializando as ações da equipe, otimizando a farmacoterapia dos pacientes, através de uma relação entre paciente, farmacêutico e/ou outros profissionais da área da saúde, trabalhando com interprofissionalidade e prática colaborativa para aprimorar os desfechos clínico do paciente. **Considerações finais:** Diante do exposto, a implementação do cuidado farmacêutico e interprofissional melhora o cuidado aos usuários portadores de transtornos mentais, além de reduzir custo e promover ampliação dos conhecimentos dos profissionais que aplicam a prática colaborativa.

Palavras-chave: COVID-19; Interprofissionalidade; Transtornos mentais.

Área Temática: Temas Livres.

Modalidade: Trabalho completo.

O surto da COVID-19 iniciou-se na China em dezembro de 2019. E desde então tem se alastrado por diversos locais e populações (WHO, 2019). Dados da literatura indicam que a pandemia causada por *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*, ou Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), que causa a Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), desencadeou mudanças repentinas na vida da população (SOCCOL et al, 2020). Diante disso, foram implementadas medidas de distanciamento social, as quais incentivam os indivíduos a ficar em casa. Porém, assim como já visto em outras epidemias, essas medidas desencadeiam inúmeras consequências sociais e econômicas não intencionais que podem afetar os resultados psicológicos (GRATZ et al., 2020).

Inquestionavelmente, junto ao surto da COVID-19, instaurou-se um pânico generalizado na população de todo o mundo. De forma análoga, houve um aumento significativo de casos de ansiedade, depressão e estresse (LIMA et al., 2020), devido, de forma geral, as consequências das mobilizações de diversas naturezas para as contenções do vírus.

Os transtornos mentais são considerados síndromes que alteram a função psíquica do indivíduo. Na qual, o sistema nervoso central é acometido provocando perturbações clinicamente significativas, que costumam causar sofrimento ao portador, podendo levar a incapacidade (“Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5®),” 2011). Exemplos destas enfermidades são a esquizofrenia, depressão, deficiência intelectual e distúrbios devido ao abuso de drogas (WHO, 2016). De acordo com World Health Organization 2016, os transtornos mentais continuam a crescer, com impactos significativos sobre a saúde, nas quais as principais consequências estão relacionadas a questões sobre direitos humanos, sociais e econômicos, distribuídas em todos os países do mundo. Neste contexto, a crise da COVID-19 chega como um "duplo golpe" em pacientes que já sofrem com doenças mentais, aumentando a suscetibilidade ao agravamento.

O uso dos medicamentos se tornou uma prática indispensável no dia a dia, com objetivo de aumentar a expectativa e qualidade de vida da população. Porém, o número elevado de prescrições e o possível abuso de fármacos, em especial os psicofármacos, geram preocupação devido seus impactos sociais, econômicos e suas implicações nem sempre positivas na saúde ((GRUBER et al, 2014; GUERRA, 2013).

Desta forma, para garantir o acesso aos medicamentos e o uso racional é considerada essencial a inserção dos serviços farmacêuticos principalmente relacionados a medicamentos utilizados para transtornos de saúde mental (PORTELA et al., 2010)

O cuidado farmacêutico envolve ações logísticas e clínicas diretas ao paciente, com o objetivo de qualificar o cuidado integral potencializando as ações da equipe, além de promover o uso racional de medicamentos (BRASIL, 2014). Este profissional pode ter um impacto significativo no cuidado com pacientes em saúde mental fornecendo serviços clínicos (MOORE, 2018)

Estudos que avaliaram o impacto do cuidado farmacêutico na saúde mental, demonstrou que a inclusão desse profissional esteve associada a melhora na qualidade de vida dos pacientes (FINLEY et al., 2003), tendo como objetivo otimizar a farmacoterapia dos pacientes, através de uma relação entre paciente, farmacêutico e/ou outros profissionais da área da saúde, trabalhando com interprofissionalidade e prática colaborativa para aprimorar os desfechos clínico do paciente (FIGUEREDO et al., 2018).

A interprofissionalidade está ganhando notoriedade, principalmente relacionado a educação em saúde. Essa notoriedade tornou-se pertinente devido a necessidade de sua inserção nas políticas de saúde, tanto nos setores públicos quanto nos privados (CECCIM, 2018). A necessidade da educação interprofissional, e conseqüentemente do seu trabalho, decorre da complexidade e da natureza multifacetada da saúde e das necessidades pessoais de cada paciente, necessitando de uma coordenação eficaz de serviços. Bem como, recurso de otimização da produção em saúde, ao se evitar a duplicidade de serviços (SOUZA; COSTA, 2019).

O presente estudo tem como objetivo, avaliar e relatar o impacto do cuidado interprofissional e farmacêutico, promovendo a prevenção e diminuição dos riscos de agravamento frente ao COVID-19 dos pacientes portadores de transtornos mentais, com a inserção do profissional farmacêutico para promover ações, a fim de, rastrear e educar quanto aos transtornos mentais na comunidade, avaliação do perfil farmacoterapêutico, fortalecimento da autonomia da percepção de sua doença e tratamento.

2 MÉTODO

Para construção desse trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva. Para tal, utilizou-se as bases de dados Scielo e PubMed, onde foi utilizada os descritores do Medical Subject Headings (MeSH): “COVID-19”, “mental disorders”, “pharmaceutical care”, “interprofessionality”. Os descritores foram adaptados para cada base de dados e combinados por meio dos operadores booleanos (OR, AND e NOT). Foram considerados os artigos em língua portuguesa e inglesa, com delimitação de publicação de um período de 2016 a 2021, que abordassem “ Transtornos mentais diante da pandemia por COVID-19 e cuidado interprofissional”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados da Organização Mundial da Saúde (2014) apontam que uma em cada dez pessoas no mundo, ou seja, 10% da população global sofre de algum distúrbio de saúde mental representando aproximadamente 700 milhões de pessoas. Os distúrbios mentais compreendem uma gama de problemas, caracterizados por sintomas diferentes, esses transtornos mentais contribuem significativamente para a carga global de doenças da população e estão associados a deficiências, diminuição da produtividade e qualidade de vida (KESSLER et al., 2009).

O contexto atual diante à COVID-19 no processo de isolamento social tem causado alguns impactos na vida das pessoas (ORNELL et al., 2019; WHO, 2019). As medidas impostas são experiências desagradáveis, na qual a pessoa vivencia o afastamento dos entes queridos, a perda de sua liberdade, a incerteza sobre a evolução da doença, o tédio diante das condições impostas e o medo de ser infectado (BROOKS et al., 2020). Outro fator identificado como desencadeador de maior sofrimento mental foi a duração maior que dez dias do período de isolamento social, perdas financeiras e falta de suprimentos para se manter (BROOKS et al., 2020). Visto que, prejuízos econômicos trata-se de um maior fator no risco de desenvolvimento de transtornos mentais (HAWRYLUCK L, 2004).

Nesse contexto, entende-se que a presença de um transtorno mental é identificada como um importante risco para a saúde mental, o agravamento de seus sintomas em vigência da pandemia se configura como um risco ainda maior (GUNNELL et al., 2020).

Os antidepressivos são o tratamento utilizado com mais frequência para a remissão ou controle dos transtornos mentais. Alguns fatores podem afetar adversamente a terapia antidepressiva e interferir significativamente com a adesão do paciente ao tratamento. Uma revisão sistemática de 2012, incluindo 12 estudos, analisou a importância do farmacêutico na

adesão ao tratamento antidepressivo e concluiu que a intervenção farmacêutica melhorou a adesão de 15% a 27%, bem como a satisfação do paciente e a melhora do quadro basal (AL-JUMAH, 2012).

Contudo, é imprescindível a intervenção do farmacêutico e do cuidado interprofissional, ao fornecer serviços de rastreamento da doença e possíveis problemas relacionados à medicação, logo, estes profissionais podem ter um impacto significativo sobre os cuidados de saúde mental na comunidade (PORTELA et al, 2010).

Estudos destacam a preservação do conhecimento do paciente referente à sua doença como um fator protetor para a manutenção do tratamento farmacológico (CARDOSO et al., 2011), pois, além do diagnóstico e da prescrição pelo profissional de saúde, é necessário que o usuário assuma responsabilidade na continuidade da sua terapia. No que se refere à atenção à saúde, o usuário é visto como participante ativo deste processo, com compromisso em seguir as orientações da prescrição (OENNING; OLIVEIRA; BLATT, 2011).

A prática colaborativa interprofissional estimula a conversa entre os profissionais da saúde, melhorando a tomada de decisões e qualificando o serviço em que a prática é executada. Logo, o trabalho interprofissional melhora o cuidado ao usuário, além de reduzir custo e promover ampliação dos conhecimentos dos profissionais que aplicam a prática colaborativa (REEVES, 2016).

4 CONCLUSÃO

Com o surto da pandemia por COVID-19, foram implementadas medidas de proteção, como o distanciamento social, a diminuição de contato físico com as pessoas e *lockdown*. O distanciamento prolongado pode ocasionar um sofrimento psicológico significativo para a coletividade, e como consequência disto, o surgimento de profundos efeitos psicológicos, sociais e econômicos, que são fatores de riscos para o adoecimento e agravamento mental. Por esse motivo, a inserção do cuidado interprofissional e farmacêutico nesse contexto pandêmico, se faz relevante por possibilitar bons índices de saúde mental, auxiliando no comportamento preventivo e na manutenção da saúde dos pacientes portadores de transtornos mentais.

AL-JUMAH, et.al., Impact of pharmacist interventions on patients' adherence to antidepressants and patient-reported outcomes: a systematic review. **Patient preference and adherence**, v. 6, p. 87, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5®)**. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=D+AMERICAN+PSYCHIATRIC+ASSOCIATION.+Diagnostic+and+Statistical+Manual+of+Mental+Disorders+\(DSM-5](https://books.google.com.br/books?hl=D+AMERICAN+PSYCHIATRIC+ASSOCIATION.+Diagnostic+and+Statistical+Manual+of+Mental+Disorders+(DSM-5) Acesso em: 16 jun. 2021.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912–920, mar. 2020.

CARDOSO, L. et al. Adherence level and knowledge about psychopharmacological treatment among patients discharged from psychiatric internment. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 5, p. 1146–1154, out. 2011.

CECCIM, R. B.. Connections and boundaries of interprofessionality: form and formation. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1739-1749, 2018

FIGUEREDO, W. N. et al. Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa PermanecerSUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. suppl 2, p. 1697–1704, 10 jul. 2018.

FINLEY, P. R.; et. al., Evaluating the impact of pharmacists in mental health: a systematic review. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 23, n. 12, p. 1634-1644, 2003.

GRATZ, K. L. et al. Thwarted belongingness and perceived burdensomeness explain the associations of COVID-19 social and economic consequences to suicide risk. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, v. 50, n. 6, p. 1140–1148, 14 jul. 2020.

GRUBER, J.; LUCIANA MARIA MAZON. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 44–50, 2014.

GUERRA, C. C. M.; FERREIRA, F.; DIAS, M. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 7, n. 6, p. 444-451, 2013.

GUNNELL, D. et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 468–471, jun. 2020.

HAWRYLUCK L, et al. SARS control and psychological effects of quarantine, Toronto, Canada. **Emerging Infectious Diseases**, 2004; 10: 1206-1212

KESSLER, R. C. et al. The global burden of mental disorders: an update from the WHO World Mental Health (WMH) surveys. **Epidemiologia e psiquiatria sociale**, v. 18, n. 1, p. 23–33, 2009.

LIMA, C. K. T. et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, p. 112915, maio 2020.

MOORE, C. H. **The Role of the Community Pharmacist in Mental Health**. Disponível em: <<https://www.uspharmacist.com/article/the-role-of-the-community-pharmacist-in-mental-health>>. Acesso em: 16 jun. 2021

OENNING, D.; OLIVEIRA, B. V. DE; BLATT, C. R. Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3277–3283, jul. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Atlas de Saúde Mental**. 2014. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/oms-alerta-que-10-da-populacao-global-tem-disturbio-de-saude-mental> [Acesso 13 junho 2021]

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates in Psychiatry**. No prelo 2020. [acessado 2021 Jun 14]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>

PORTELA, A. et al. Políticas públicas de medicamentos: trajetória e desafios. **Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences Rev Ciênc Farm Básica Apl**, v. 31, n. 1, p. 9–14, 2010.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 185–197, mar. 2016.

SOCCOL, KEITY LAÍS SIEPMANN; SILVEIRA, ANDRESSA DA. Impactos do distanciamento social na saúde mental: estratégias para a prevenção do suicídio. **J. nurs. health**, p. 20104033–20104033, 2020.

SOUZA, R. M. P.; COSTA, P. P. A educação interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. In: DA COSTA, M. P. **Nova Formação em Saúde Pública aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola**, 2, 45-61, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus Disease (COVID-19) Situation Reports**. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental disorders**. Geneva, abril de 2016 Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Prevalence of mental disorders**. Europe, 2016

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report**, 21 janeiro 2020 [acessado 2021 JUNHO 13]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4
» https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4